

ESTUDO DE INDICADORES ECONÔMICOS DOS  
TERRITÓRIOS INTEGRADOS DA AGÊNCIA REGIONAL  
DE JOÃO PESSOA (ARJP) - SEBRAE/PB

# Vale do Paraíba



CALDAS BRANDÃO

CRUZ DO ESPÍRITO SANTO

GURINHÉM

INGÁ

ITABAIANA

JURUPIRANGA

MOGEIRO

PEDRAS DE FOGO

PILAR

RIACHÃO DO POÇO

SALGADO DE SÃO FÉLIX

SÃO JOSÉ DOS RAMOS

SÃO MIGUEL DE TAIPU

SOBRADO

# 2025

AGENTES  
DE DADOS



## FICHA TÉCNICA

©2026.

**Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba - Sebrae/PB.**

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

### INFORMAÇÕES E CONTATOS

Endereço: Av. Maranhão, 983 - Estados,

João Pessoa - PB, 58030-261

Telefone: 0800 570 0800

Site: <http://www.sebraepb.com.br>

Presidente do Conselho Deliberativo | Mário Antônio Pereira Borba

Superintendente | Luiz Alberto Gonçalves Amorim

Diretor Técnico | Lucélio Cartaxo Pires de Sá

Diretor de Administração e Finanças | João Monteiro da Franca Neto

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica e Monitoramento | Ivani Costa

Gerente da Agência Regional de João Pessoa (ARJP) | Franco Fred Cordeiro Tavares

Gestor de Territórios Empreendedores ARJP | Alexandre Teixeira de Sousa

Analista técnica (revisão e organização textual) Unidade de Marketing, Comunicação e Gestão de Conhecimento | Ediene Lima

### Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba - Fapesq

#### INFORMAÇÕES E CONTATOS

Endereço: Rua Emiliano Rosendo da Silva, S/N - Bodocongó, Campina Grande - PB, 58.429-690, Caixa Postal 435

Telefone: 83 3333-2600

Site: <http://www.fapesq.rpp.br>

E-mail: [fapesq@fapesq.rpp.br](mailto:fapesq@fapesq.rpp.br)

#### Equipe técnica - Agentes de Dados

Gestão do projeto | Ivani Costa

Gestão da equipe | Antônio Carlo Demingos da Silva

Engenheira de Dados | Ialy Cordeiro de Sousa

Cientista de Dados | Suélio Alves de Moura

Designer gráfico | Katharine Nóbrega da Silva

Social Media | Camila Vieria de Sousa Gurjão

#### IMAGENS:

Canva; Wikipédia; sites das prefeituras dos municípios.

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Estudo de indicadores econômicos dos territórios integrados da Agência Regional de João Pessoa (ARJP) [livro eletrônico] : SEBRAE/PB : Vale do Paraíba : Caldas Brandão, Gurinhém, Ingá, Itabaiana, Juripiranga, Mogeiro, Pedras de Fogo, Pilar, Riachão do Poço, Salgado de São Félix, São José dos Ramos, São Miguel de Taipu, Sobrado, Cruz do Espírito Santo / SEBRAE Paraíba. -- João Pessoa, PB : SEBRAE Paraíba, 2026.  
PDF

Bibliografia.  
ISBN 978-85-99210-23-9

1. Dados - Análise 2. Economia  
3. Empreendedorismo 4. Indicadores econômicos  
I. SEBRAE Paraíba.

26-340022.1

CDD-338.9

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Indicadores econômicos : Economia 338.9

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



# glossário

MEI	Microempreendedor Individual ou Microempresa Individual.
ME	Microempreendedor ou Microempresa.
EPP	Empreendedor de Pequeno Porte ou Empresa de Pequeno Porte.
MPE	Micro e Pequenos Empreendedores ou Micro e Pequenas Empresas (ME + EPP).
MGE	Médias e Grandes Empresas.
Pequeno Negócio	A soma de MEI, ME e EPP, ou seja, todas as empresas que fazem parte da Lei 123 de 2006 que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.
PN	Pequenos Negócios.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
SNIS	Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento.
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas.
PIB	Produto Interno Bruto.
PAM	Pesquisa Agrícola Municipal.
PPM	Pesquisa Pecuária Municipal.



# brasões

**CALDAS  
BRANDÃO**



**JURUPIRANGA**



**SALGADO DE  
SÃO FÉLIX**



**CRUZ DO ESPÍRITO  
SANTO**



**MOGEIRO**



**SÃO JOSÉ DOS  
RAMOS**



**GURINHÉM**



**PEDRAS DE  
FOGO**



**SÃO MIGUEL  
DE TAIPU**



**INGÁ**



**PILAR**



**SOBRADO**



**ITABAIANA**



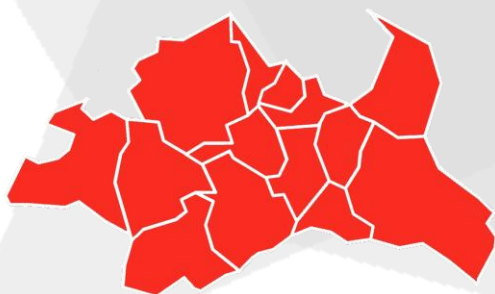
**RIACHÃO DO  
POÇO**



## apresentação

O **Vale do Paraíba** destaca-se como um território de dinamismo econômico e diversidade produtiva, com base em atividades voltadas à agricultura, pecuária, comércio e serviços. O território reúne municípios de relevância estratégica, como Pedras de Fogo, Itabaiana e Cruz do Espírito Santo, que concentram grande parte da riqueza regional.

A região apresenta forte presença da avicultura e da agricultura temporária, além de avanços expressivos na educação, com ampla cobertura da rede municipal de ensino tanto na zona urbana quanto na rural. No campo da infraestrutura, o abastecimento de água e a gestão eficiente de perdas reforçam o equilíbrio na oferta e no consumo de recursos hídricos. Esses indicadores refletem o potencial de crescimento sustentável e a importância do Vale do Paraíba no contexto socioeconômico da Paraíba.



# sumário

1	POPULAÇÃO	7
2	INFRAESTRUTURA	13
3	MERCADO DE TRABALHO	15
4	CONTEXTO EMPRESARIAL	18
5	ATIVIDADE ECONÔMICA	21
6	COMÉRCIO INTERNACIONAL	23
7	AGROPECUÁRIA	26
8	REFERÊNCIAS	37





# POPULAÇÃO

VALE DO PARAÍBA

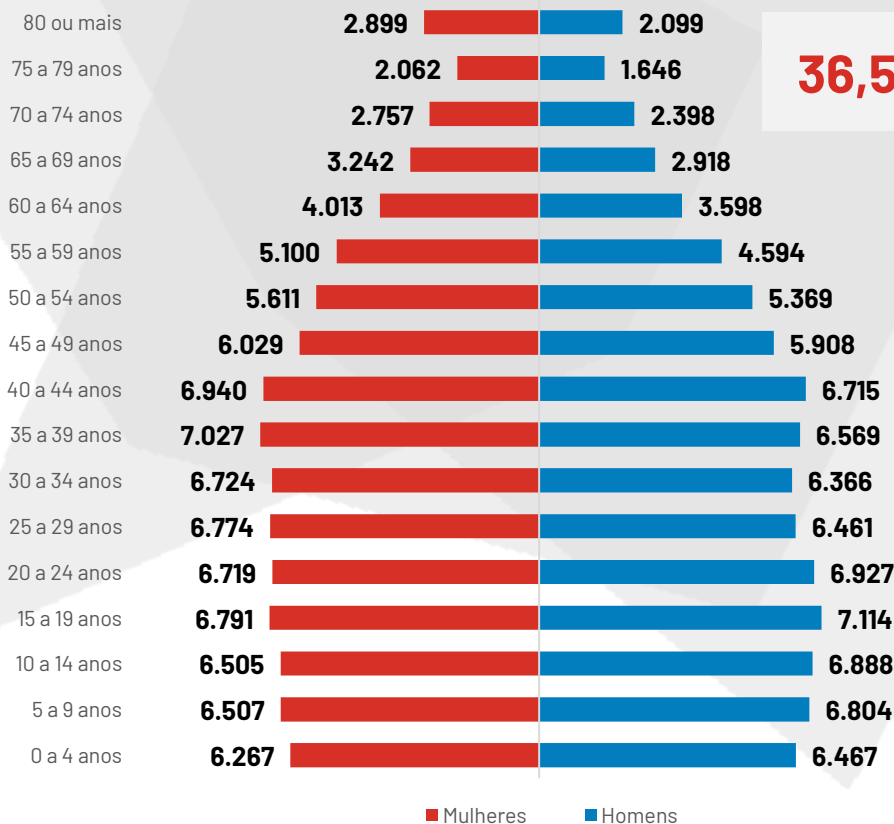


Em **2022**, o território do **Vale do Paraíba** contava com uma população total de **180.808 habitantes**, dos quais **50,86% eram do sexo feminino**. Em comparação com o ano de 2010, quando a população era de 175.095 pessoas, houve um **crescimento populacional de 3,3% ao longo do período**.

## DISTRIBUIÇÃO POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

Fonte: Censo 2022 IBGE

GRÁFICO 1



**36,55%**

DA POPULAÇÃO  
POSSUI ENTRE 0  
E 49 ANOS.

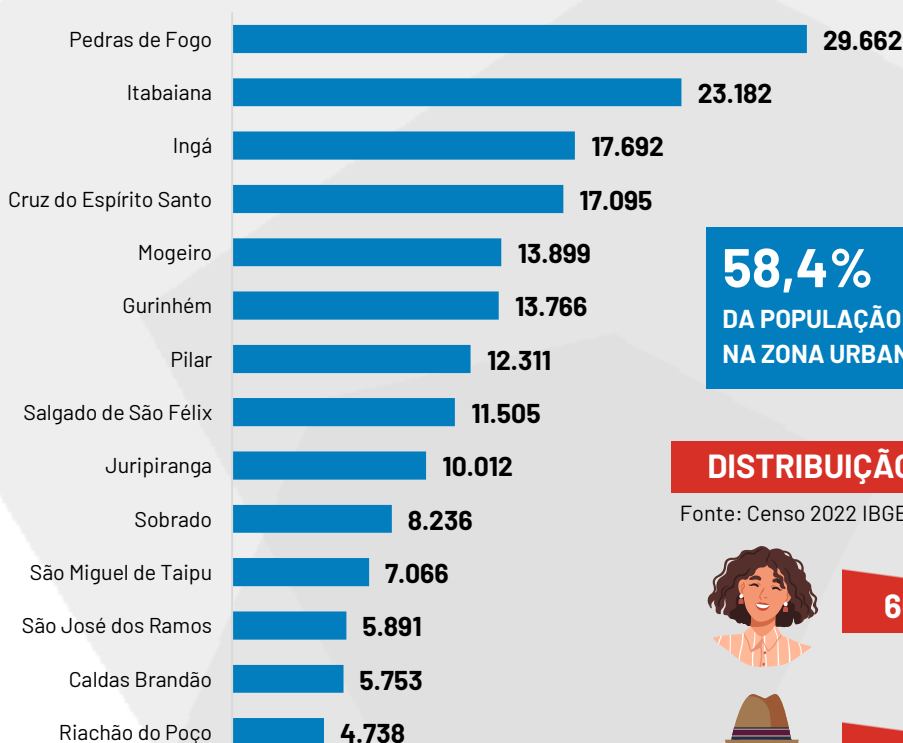


Segundo os dados do Censo do IBGE, **em 2022**, 58,4% da população reside na zona urbana e o município de **Pedras de Fogo possui a maior população do território do Vale do Paraíba**, com 29.662 habitantes. Em seguida, aparecem Itabaiana (23.182 habitantes) e Ingá (17.692 habitantes), enquanto os menores contingentes populacionais estão em São José dos Ramos (5.891), Caldas Brandão (5.753) e Riachão do Poço (4.738).

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR MUNICÍPIO

Fonte: Censo 2022 IBGE

GRÁFICO 2



**58,4%**  
DA POPULAÇÃO VIVE  
NA ZONA URBANA



## DISTRIBUIÇÃO POR RAÇA

Fonte: Censo 2022 IBGE



**60,6% PARDA**



**30,4% BRANCA**



**0% INDÍGENA**



**8,8% PRETA**



**0,1% AMARELA**

**A diferença populacional entre o município mais e o menos populoso é de 24.924 habitantes**, o que demonstra uma variação significativa entre os territórios. Essa distribuição pode influenciar diretamente na definição de prioridades para políticas públicas, especialmente em relação à infraestrutura, serviços e investimentos. **A leitura desses dados é fundamental para orientar o planejamento regional.**

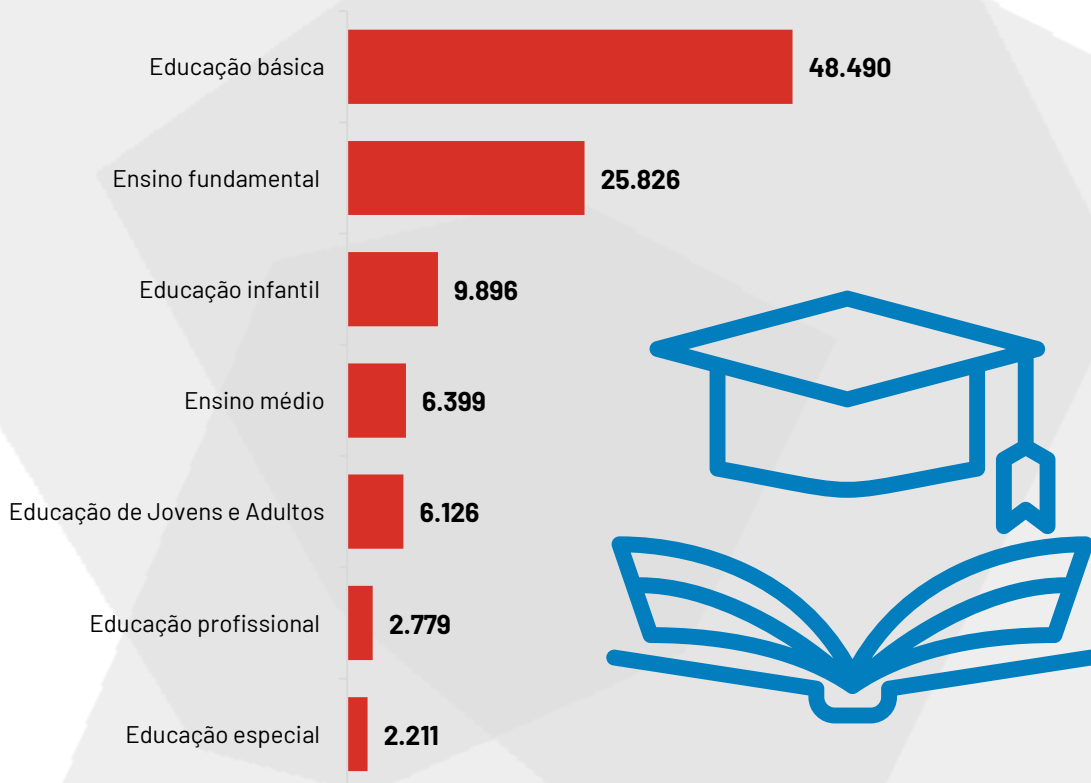


Segundo os dados do INEP, **em 2024, o número total de matrículas na Educação Básica no território do Vale do Paraíba foi de 48.490**. Dentre essas, a maior parte está concentrada no Ensino Fundamental, com 25.826 matrículas, o que representa mais da metade do total. A educação infantil registra 9.896 matrículas, seguida pelo ensino médio, com 6.399, e pela educação de jovens e adultos (EJA), com 6.126. Já modalidades com menor número de matrículas incluem a educação profissional, com 2.779, e a educação especial, com apenas 2.211 registros.

### MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fonte: INEP, Censo 2024

GRÁFICO 3



Esses dados indicam uma predominância da matrícula nos anos iniciais da educação, com queda significativa nos níveis mais avançados. Essa tendência pode sinalizar **desafios relacionados à permanência e continuidade dos estudos**, exigindo **atenção no planejamento de políticas educacionais voltadas à retenção e ampliação do acesso ao ensino médio e técnico**.

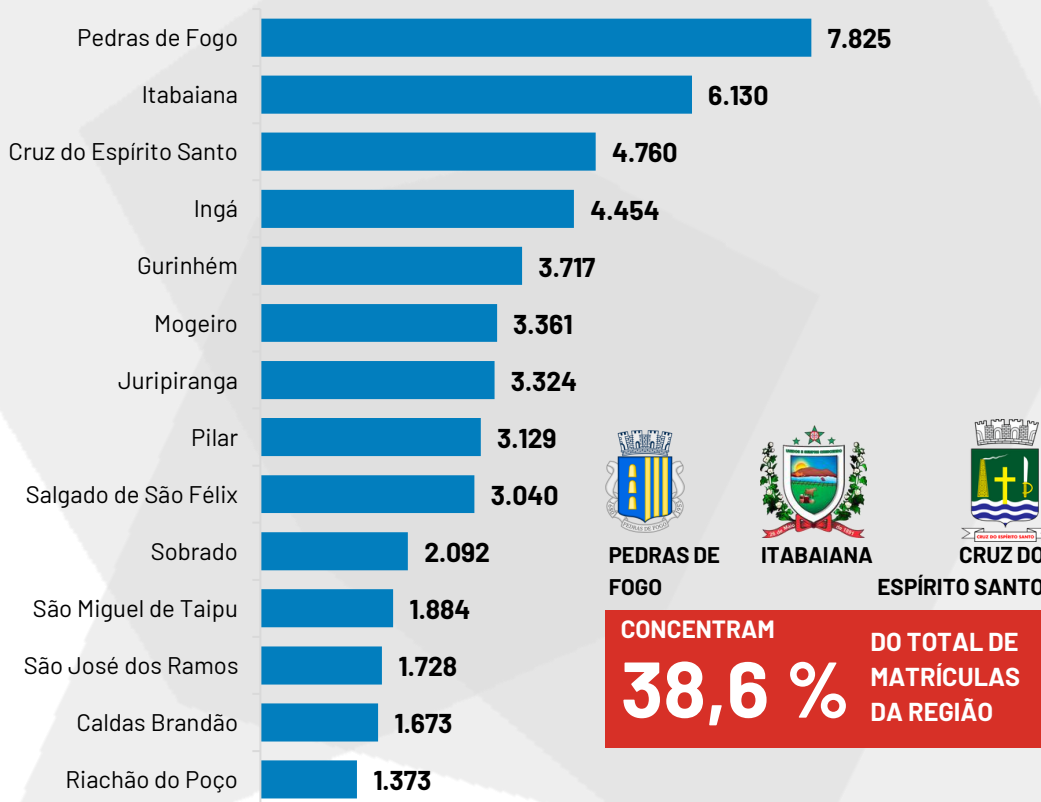


Segundo os dados do INEP, **em 2024, o município de Pedras de Fogo lidera o número de matrículas na Educação Básica no território do Vale do Paraíba**, com um total de 7.825 estudantes. Em seguida aparecem Itabaiana, com 6.130 matrículas, e Cruz do Espírito Santo, com 4.760. Esses três municípios concentram juntos cerca de 38,6% do total de matrículas da região. Na faixa intermediária estão Juripiranga (3.324), Pilar (3.129), Salgado de São Félix (3.040), Sobrado (2.092) e São Miguel de Taipu (1.884). Já os menores números de matrículas são registrados em São José dos Ramos (1.728), Caldas Brandão (1.673) e Riachão do Poço, com 1.373 estudantes.

## MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MUNICÍPIO

Fonte: INEP, Censo 2024

GRÁFICO 4



A distribuição acompanha, em parte, o tamanho populacional dos municípios, mas também evidencia a **necessidade de ações específicas para garantir o acesso e a permanência escolar**, especialmente nos municípios com menor cobertura educacional.

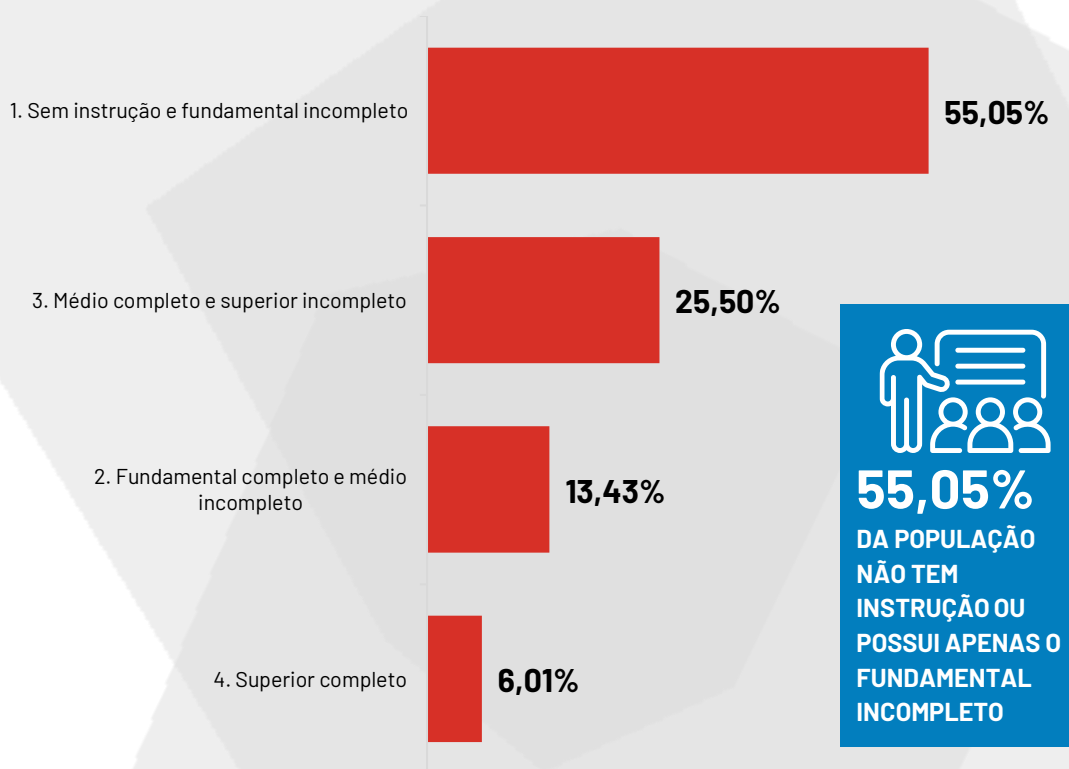


Segundo os dados do Censo 2022 do IBGE, o Vale do Paraíba registrou um total de **133.003 habitantes com 18 anos** ou mais, com predominância de pessoas com **baixo nível de escolaridade**. A maioria da população – 55,05% – possui ensino fundamental incompleto ou nenhuma instrução, enquanto 13,43% concluíram o ensino fundamental ou iniciaram o médio. Já 25,50% têm ensino médio completo ou superior incompleto, e **apenas 6,01% possuem ensino superior completo**.

## GRAU DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM MAIS DE 18 ANOS

Fonte: INEP, Censo 2024

GRÁFICO 5



Segundo os dados do Censo 2022 do IBGE, entre os municípios, **Pedras de Fogo, Itabaiana e Ingá concentram os maiores contingentes populacionais e também os maiores números absolutos de pessoas com ensino superior**. Esses dados evidenciam um cenário de avanço gradual na escolarização, com destaque para o crescimento das faixas de maior instrução e o potencial de fortalecimento da educação técnica e superior na região.

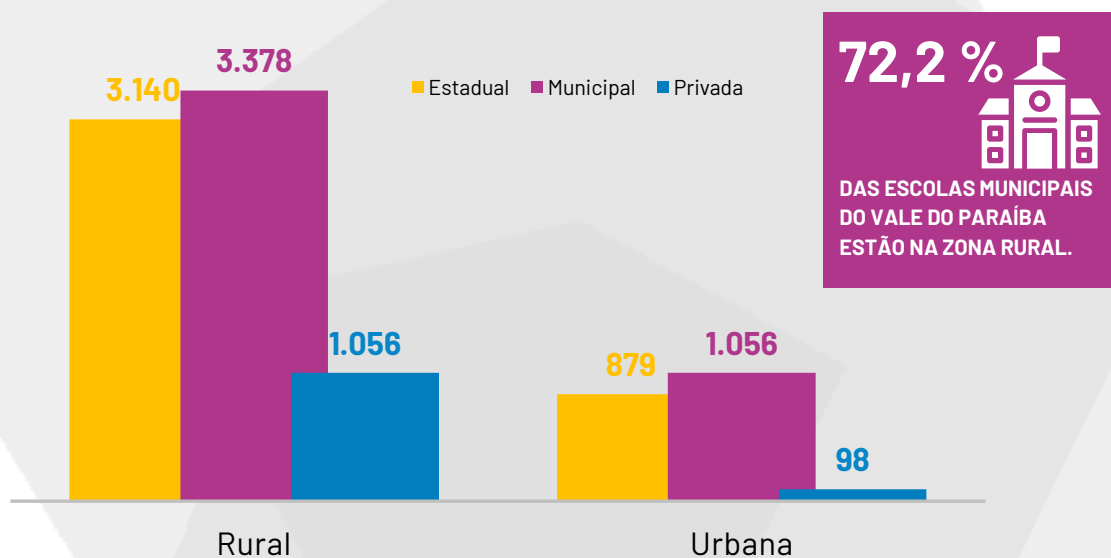


Segundo os dados do Censo Escolar do INEP (2020), o **Vale do Paraíba possuía um total de 9.607 escolas**, distribuídas entre as redes municipal, estadual e privada. **A rede municipal concentrava o maior número de unidades, com 4.434 escolas (46,1%)**, seguida pela estadual, com 4.019 (41,8%), e pela privada, com 1.154 (12%).

## NÚMERO TOTAL E LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS VERSUS REDE DE ENSINO

Fonte: INEP, Censo 2020

GRÁFICO 6



**7.574** ESCOLAS NA ZONA RURAL

**2.033** ESCOLAS NA ZONA URBANA

Em relação à localização, **predominavam as escolas urbanas , totalizando 7.574 unidades (78,8%)**, enquanto a zona rural contava com 2.033 escolas (21,2%). Nas áreas urbanas, destacavam-se as redes municipal (3.378 escolas) e estadual (3.140), enquanto no meio rural a rede municipal (1.056 escolas) também liderava. Esse cenário evidencia a ampla capilaridade da rede pública de ensino, sobretudo a municipal, que desempenha papel essencial na interiorização e democratização do acesso à educação básica no território.



## VALE DO PARAÍBA



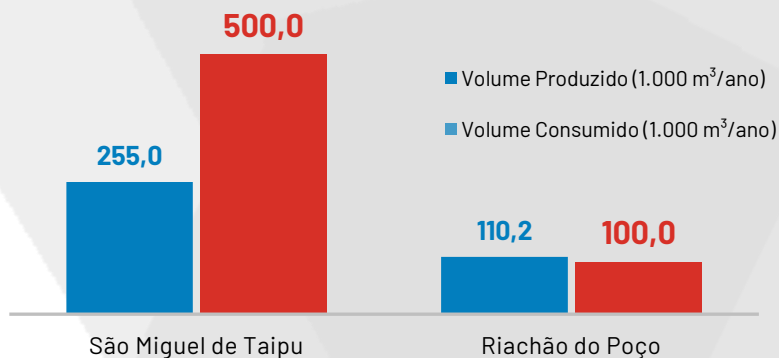
Segundo os dados do SNIS, em 2022, **o município de São Miguel de Taipu registrou um volume produzido de 255 mil m<sup>3</sup> de água e um consumo de 500 mil m<sup>3</sup>**, evidenciando provável complementação por fontes externas ou ajustes de contabilização no sistema de abastecimento.

Já Riachão do Poço apresentou 110,2 mil m<sup>3</sup> produzidos e 100 mil m<sup>3</sup> consumidos, com alta eficiência no aproveitamento (90,8%) entre produção e uso. De forma geral, os dados demonstram a regularidade no abastecimento de água nos dois municípios, com **destaque para Riachão do Poço pela boa relação entre o volume produzido e o efetivamente consumido**.

## PRODUÇÃO E CONSUMO DE ÁGUA

Fonte: SNIS, 2022

GRÁFICO 7



Ainda segundo o SNIS (2022), os índices de perdas na distribuição reforçam o bom desempenho dos sistemas de abastecimento de água no Vale do Paraíba. **Em São Miguel de Taipu, o índice de 20,6% está em conformidade com padrões aceitáveis de eficiência**, considerando o volume produzido de 255 mil m<sup>3</sup> e o consumo de 500 mil m<sup>3</sup>, o que sugere equilíbrio entre oferta e demanda. Já **em Riachão do Poço, o índice de 7,5% demonstra excelente controle operacional e baixo desperdício**, associado a uma produção de 110,2 mil m<sup>3</sup> e consumo de 100 mil m<sup>3</sup>.

Esses resultados evidenciam boa gestão hídrica local e indicam avanços significativos na redução de perdas e na sustentabilidade do abastecimento na região.

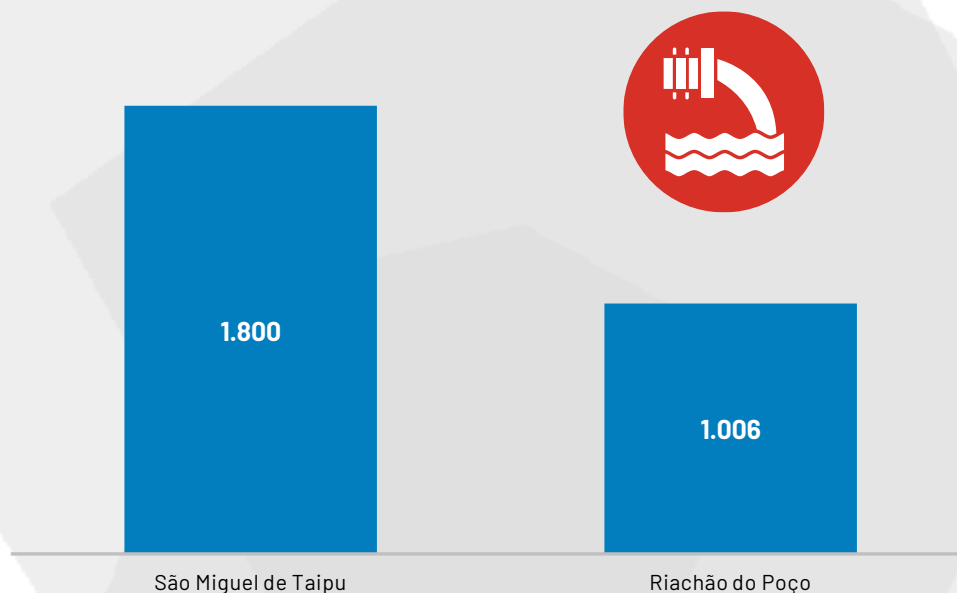


No contexto do SNIS 2022, o termo **“Economias Ativas por Localização”** refere-se ao número de unidades consumidoras de água que estão em uso e em funcionamento em determinado município ou localidade. Cada economia ativa representa um ponto de consumo (como uma casa, comércio, escola, hospital, propriedade rural ou indústria) que recebe e utiliza efetivamente o serviço de abastecimento de água prestado pela companhia responsável.

## ECONOMIAS ATIVAS POR LOCALIZAÇÃO

Fonte: SNIS, 2022

GRÁFICO 8



Ainda analisando o gráfico 8, o Vale do Paraíba apresenta uma estrutura de abastecimento de água bem distribuída entre os municípios analisados. **São Miguel de Taipu contabilizou 1.800 economias ativas, representando o maior número de unidades consumidoras em funcionamento**, o que reflete sua maior demanda e abrangência do sistema de distribuição. Já Riachão do Poço registrou 1.006 economias ativas, demonstrando também boa cobertura e estabilidade no atendimento.

Esses resultados, aliados aos baixos índices de perdas observados, indicam eficiência operacional e consolidação dos serviços de abastecimento, com sistemas capazes de atender de forma contínua e equilibrada a população local.



# MERCADO DE TRABALHO

## VALE DO PARAÍBA

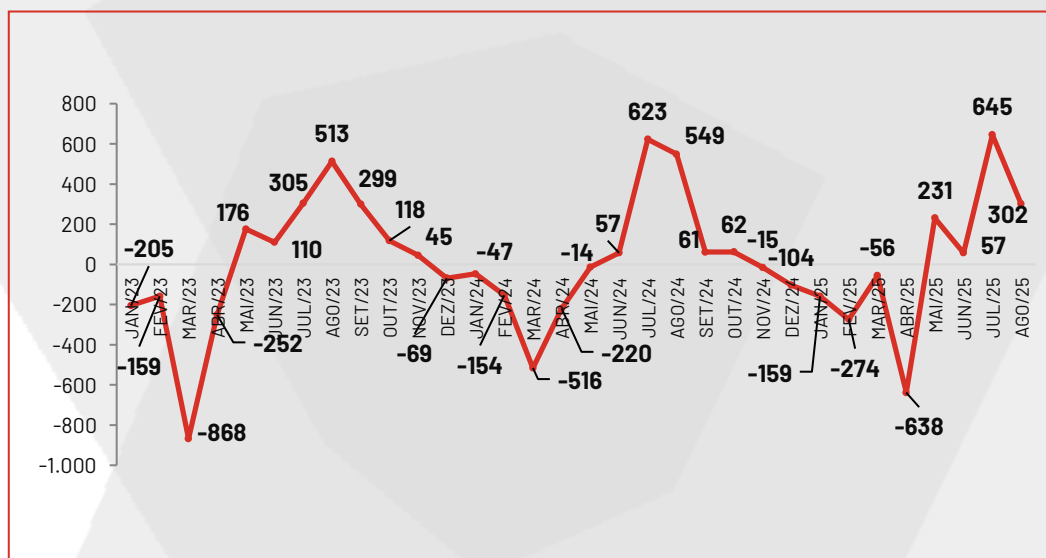


Em agosto de 2025, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o território registrou, um **saldo positivo de 302 empregos**, resultado de 559 admissões e 257 desligamentos. **O salário médio das admissões no território foi de R\$ 1.745,25.**

### SALDO DE EMPREGO POR MÊS

Fonte: CAGED, Maio/2025

GRÁFICO 9



Além disso, os municípios de **Juripiranga, Pedras de Fogo e Pilar, registraram os maiores saldos de emprego, 105, 56 e 56, respectivamente.** Enquanto os municípios de Gurinhém, São Miguel de Taipu e Riachão do Poço registraram os menores saldos de emprego, -10, -4 e -3, respectivamente. No Vale do Paraíba os setores da Agropecuária, Indústria e Serviços destacam-se nas admissões com 245, 88 e 86 novos empregos, respectivamente.



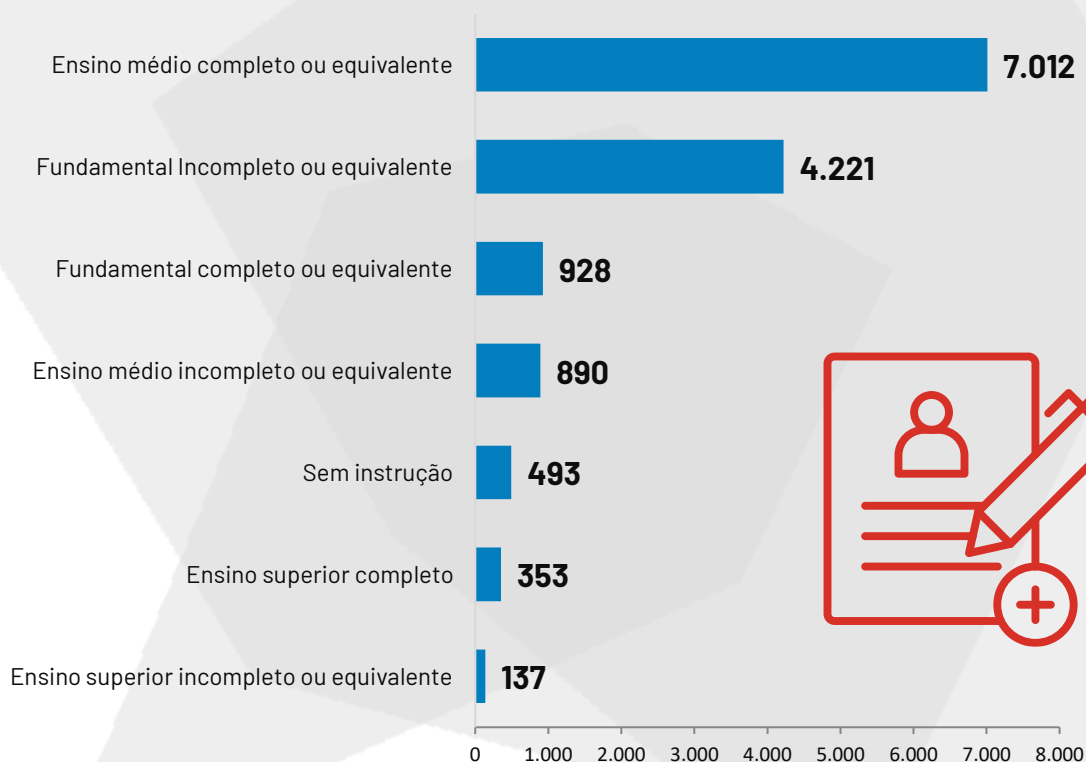
Segundo os dados do CAGED, no período **de janeiro de 2023 a agosto de 2025, a maioria das admissões formais ocorreu entre trabalhadores com ensino médio completo ou equivalente (7.012)**, seguido do ensino fundamental incompleto (4.221). Em níveis mais baixos, destacam-se o ensino fundamental completo (928), ensino médio incompleto (890) e sem instrução (493). Já o ensino superior completo (353) e o superior incompleto (137) apresentaram baixa participação no mercado de trabalho.

O cenário evidencia a predominância de contratações de trabalhadores com baixa e média escolaridade, indicando desafios para ampliar a absorção de mão de obra mais qualificada.

## SALDO DE ADMISSÃO POR ESCOLARIDADE DO EMPREGADO

Fonte: CAGED, Junho/2025

GRÁFICO 10

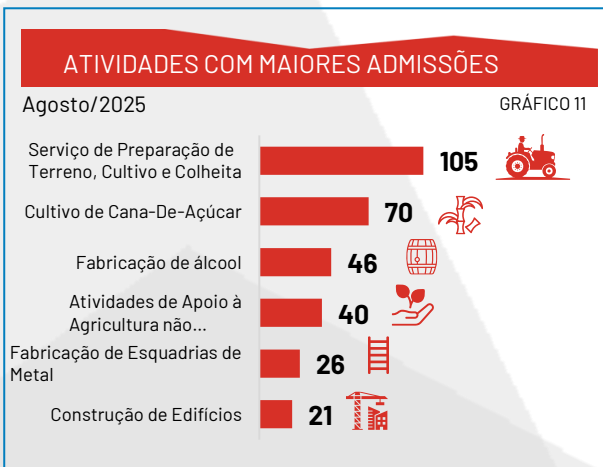


Segundo os dados do CAGED, **em Agosto de 2025, foram registradas 11.744 admissões de homens contra apenas 2.290 admissões de mulheres.** Isso significa que os homens representaram aproximadamente 83,68% do total, enquanto as mulheres corresponderam a apenas 16,31%.



VALE DO PARAÍBA

Até agosto de 2025 o **setor mais aquecido foi o da Agropecuária** registrando um saldo de empregos de 210, sendo 245 admissões e 35 demissões no Vale do Paraíba. Enquanto o setor que apresentou menor saldo foi o da **Construção** com 20 demissões, 62 admissões e sendo assim o saldo de 42 empregos.



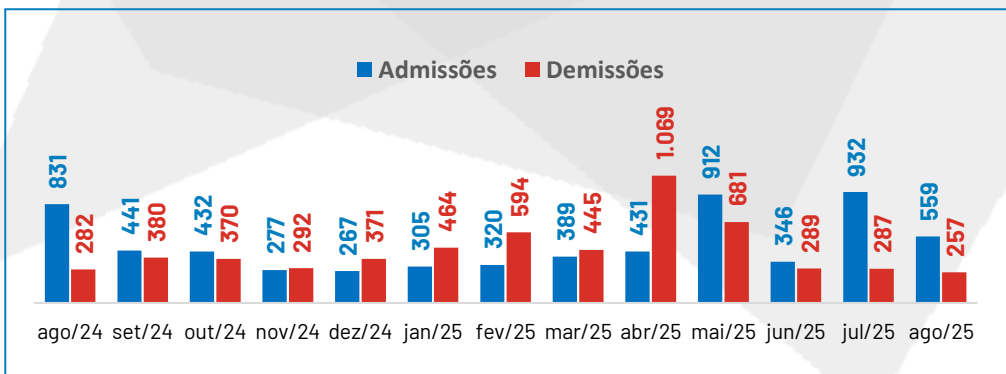
EM AGOSTO DE 2025:



## ADMISSÕES E DEMISSÕES POR MÊS

Fonte: CAGED, Agosto/2025

GRÁFICO 13





## VALE DO PARAÍBA

O tecido empresarial do **Vale do Paraíba** contabiliza **7.377 empresas ativas em 2025**, das quais **7.153 são classificadas como pequenos negócios, representando 97% do total**.

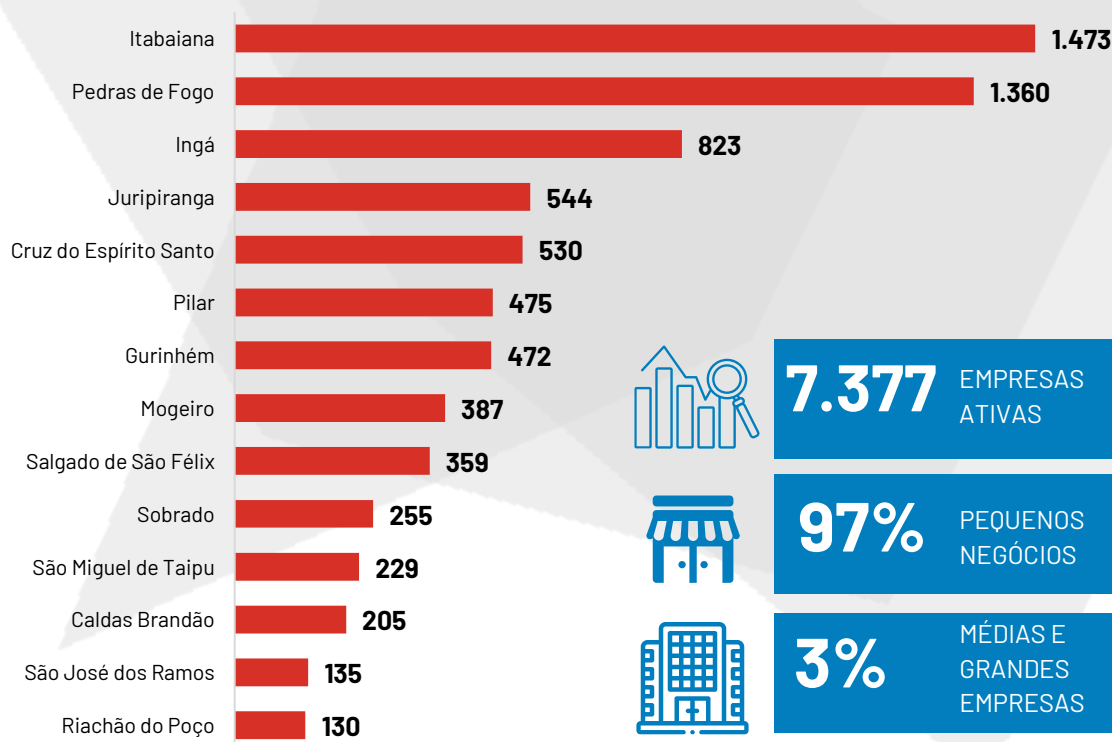
Entre elas, destacam-se os **Microempreendedores Individuais (MEIs)**, que somam **4.366 registros (59,2%)**, seguidos pelas **Microempresas (MEs)**, com **2.507 (34%)**, e pelas **Empresas de Pequeno Porte (EPPs)**, com **280 (3,8%)**. As **Médias e Grandes Empresas (MGEs)** correspondem a **224 registros (3%)**.

A proporção de **habitantes por empresa na região** é de **25,4**, o que reflete uma forte presença do empreendedorismo local.

### QUANTIDADE DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO

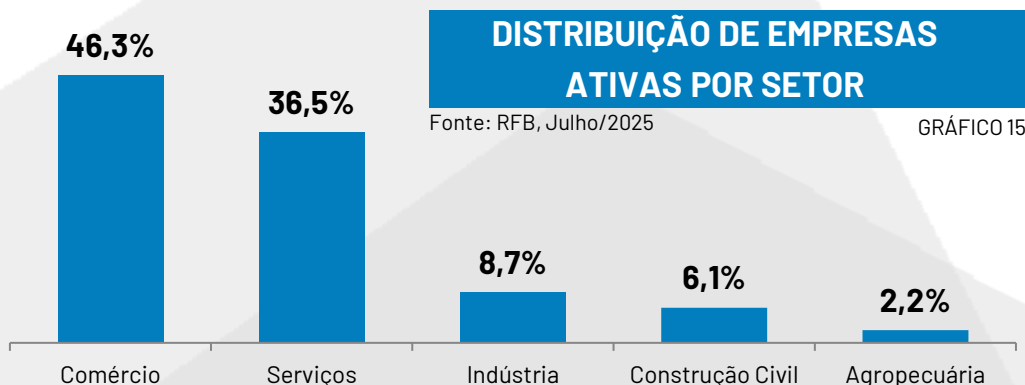
Fonte: RFB, 2025

GRÁFICO 14

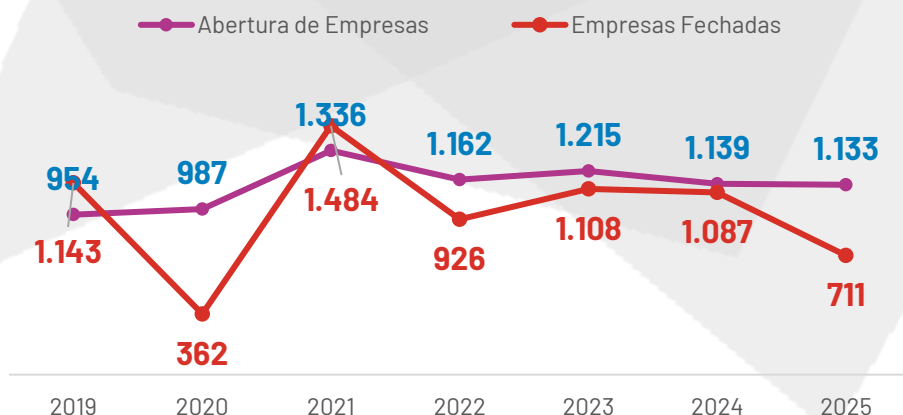




No tecido empresarial do território, **o setor de Comércio é o mais representativo, com 46,3% das empresas ativas**, seguido do Serviço, 36,5% e Indústria, 8,7%. O setor com menor representatividade em termos de empresas ativas é o da Agropecuária, com uma representação percentual igual a 2,2%.



Segundo os dados da Receita Federal do Brasil (RFB) de agosto de 2025, **o Vale do Paraíba apresentou comportamento estável na dinâmica empresarial entre 2019 e 2025**. O pico de abertura de empresas ocorreu em 2021, com 1.336 novos registros, seguido por leve retração e posterior equilíbrio nos anos seguintes. Em 2025, foram abertas 1.133 empresas e encerradas 711, resultando em saldo positivo e evidenciando **fortalecimento do ambiente empreendedor**. O período demonstra resiliência e consolidação das atividades econômicas locais, com destaque para a recuperação do setor produtivo após oscilações observadas em anos anteriores.





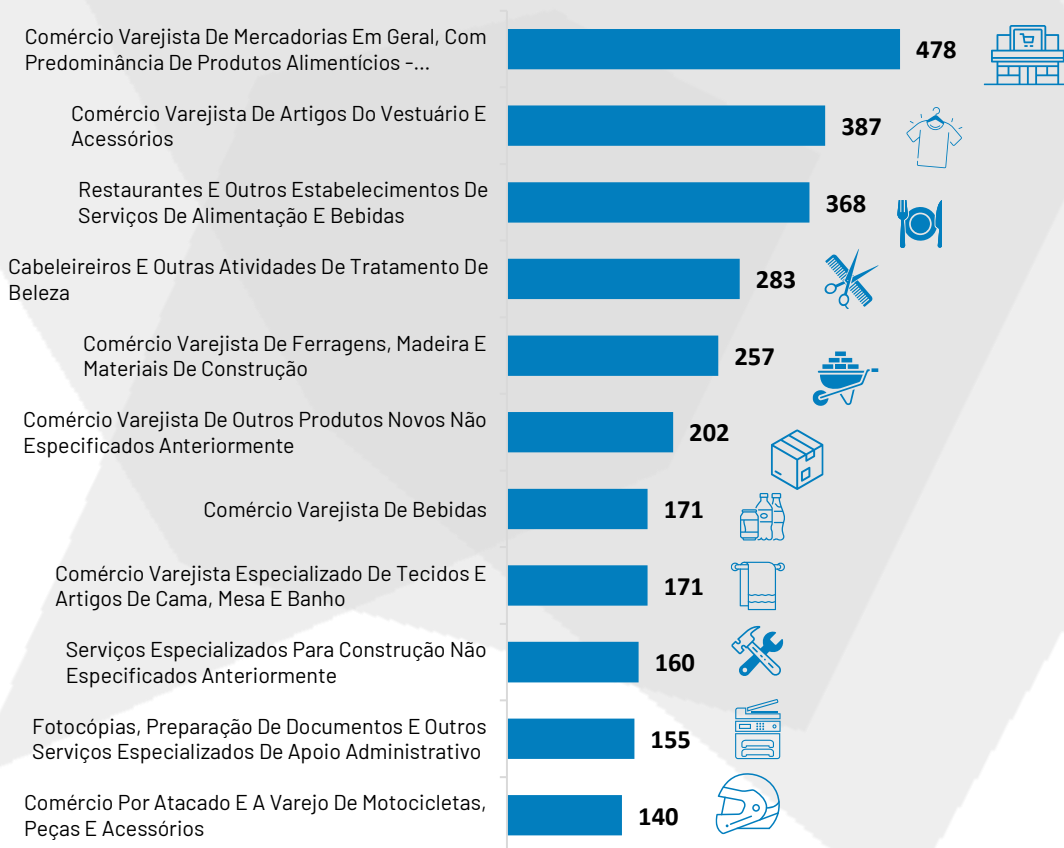
Segundo os dados da Receita Federal do Brasil (RFB, agosto de 2025), o **Vale do Paraíba apresenta forte predominância de empresas voltadas ao comércio varejista e aos serviços**. A principal atividade econômica é o “Comércio varejista de mercadorias em geral, representado por minimercados, mercearias e armazéns”, que concentram 478 empresas (6,48%). Em seguida, destacam-se o “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” (387; 5,25%) e os “Restaurantes e serviços de alimentação e bebidas” (368; 4,99%). Atividades de beleza (283; 3,84%), materiais de construção (257; 3,48%) e serviços especializados para construção (160; 2,17%) também têm presença relevante.

Esse panorama evidencia uma economia local diversificada e voltada ao setor terciário, com destaque para o empreendedorismo de pequeno e médio porte, responsável por dinamizar o comércio e os serviços regionais.

## EMPRESAS ATIVAS POR ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE)

Fonte: RFB, Agosto/2025

GRÁFICO 17

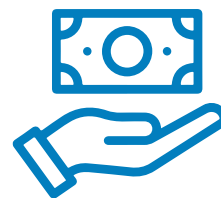


5



# ATIVIDADE ECONÔMICA

## VALE DO PARAÍBA



Em 2021, o território do Vale do Paraíba registrou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 2,37 bilhões, o que corresponde a aproximadamente 3,06% do PIB da Paraíba, que totalizou R\$ 77,47 bilhões no mesmo ano.

### PIB DO VALE DO PARAÍBA (EM R\$ BILHÕES)

Fonte: IBGE, 2021

GRÁFICO 18

PIB VALE DO PARAÍBA [2021]

**R\$ 2.37 Bi**

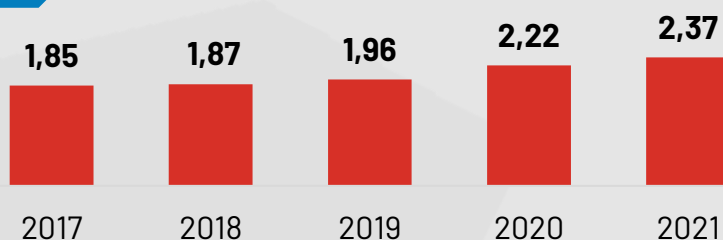
EQUIVALE A

**3,05%**

DO PIB DA PARAÍBA EM 2021, QUE FOI DE R\$ 77,47 BILHÕES

PIB PER CAPITA [2021]

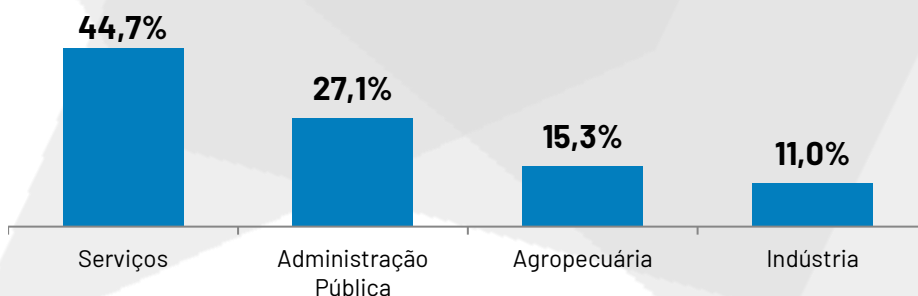
**R\$ 13.131,37** MIL REAIS



### VALOR ADICIONADO POR SETOR

Fonte: IBGE, 2021

GRÁFICO 19



O setor de Serviços se destaca como o principal responsável pela geração de riqueza na região, representando 46,66% do valor adicionado total, seguido pelas atividades da administração pública e da indústria, que também contribuem de forma significativa para a economia local.

# 5 >>>>> ATIVIDADE ECONÔMICA

VALE DO PARAÍBA



Segundo os dados das Contas Regionais do IBGE (2021), **o município que mais contribui para o PIB do Vale do Paraíba (R\$ 2,37 bilhões) é Pedras de Fogo**, que lidera o território com R\$ 556,5 milhões, representando cerca de **23,5% da economia regional**. Em seguida, aparecem Itabaiana (R\$ 335,8 milhões) e Ingá (R\$ 195 milhões), consolidando-se como importantes polos econômicos.

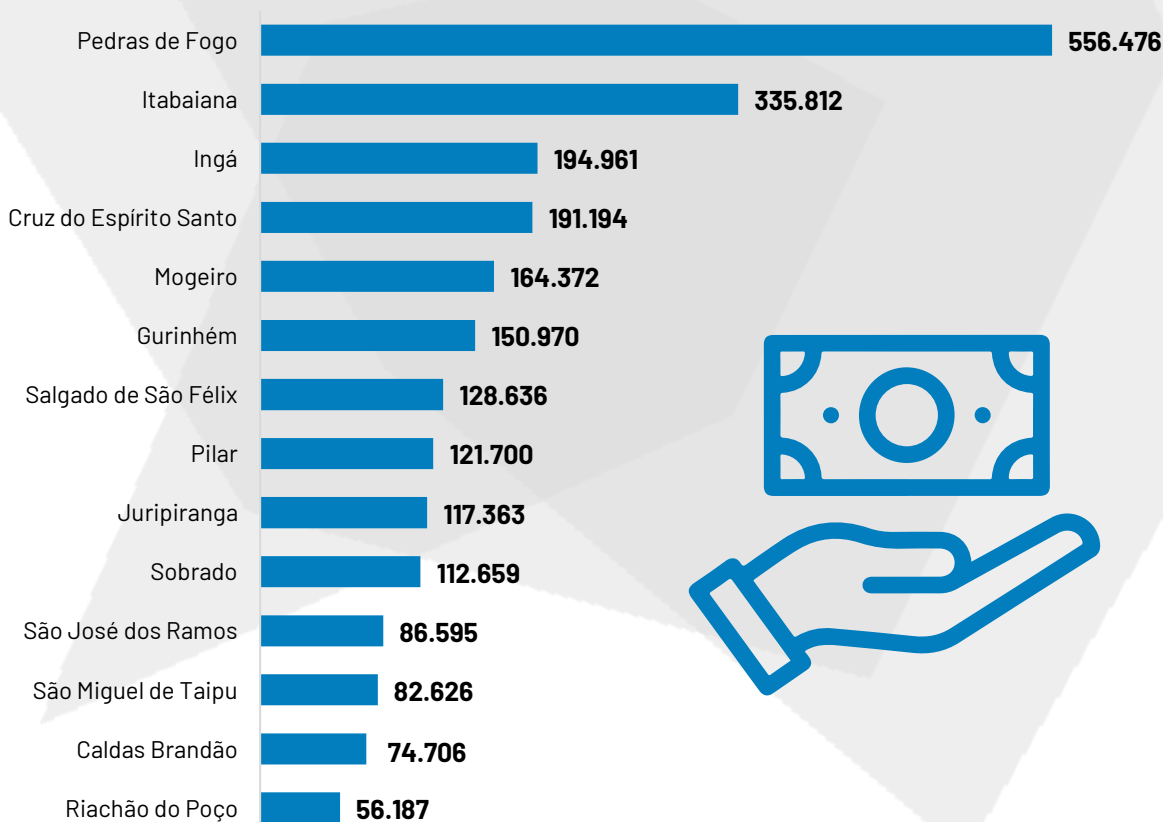
Municípios como Cruz do Espírito Santo (R\$ 191,2 milhões), Mogeiro (R\$ 164,4 milhões) e Gurinhém (R\$ 151 milhões) também apresentam participação relevante. Os menores PIBs são observados em Riachão do Poço (R\$ 56,2 milhões) e Caldas Brandão (R\$ 74,7 milhões), refletindo a diversidade de escala produtiva entre os municípios.

Esses resultados evidenciam uma estrutura econômica diversificada, com predominância do setor de serviços e atividades agroindustriais, que sustentam o dinamismo econômico regional.

## VALOR ADICIONADO POR MUNICÍPIO (EM MILHÕES R\$)

Fonte: IBGE/2025

GRÁFICO 20





# COMÉRCIO INTERNACIONAL



## VALE DO PARAÍBA

O comércio internacional exerce um papel fundamental no desenvolvimento econômico regional, e o território do Vale do Paraíba não foge a essa lógica. Para compreender melhor a dinâmica dessa atividade, é essencial analisar alguns indicadores-chave ao longo do tempo.

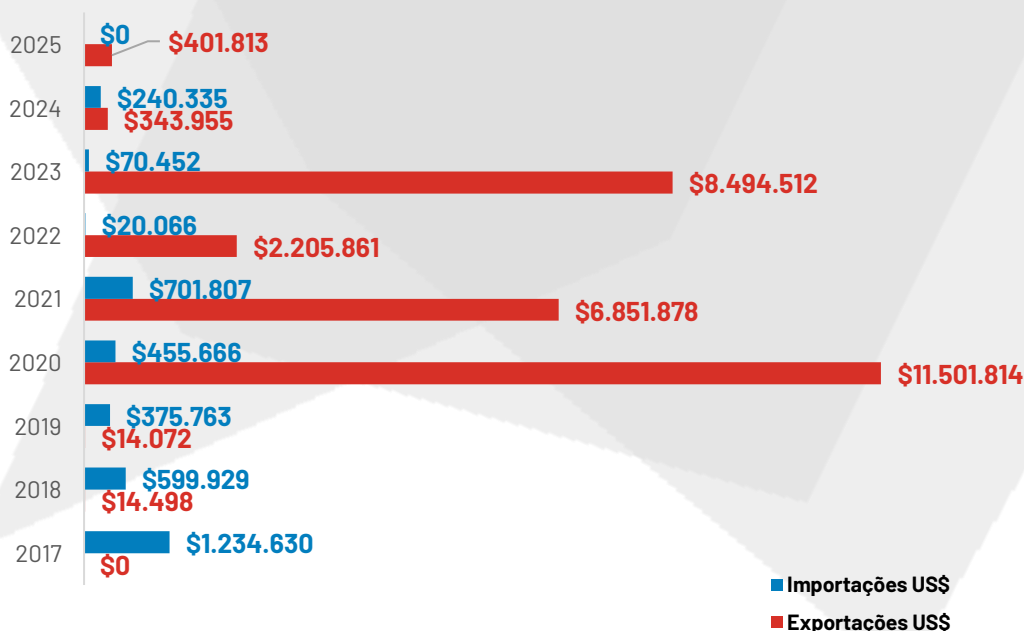
A análise do histórico de importações e exportações dos municípios que compõem a regional revela que, **até setembro de 2025, o volume total do comércio internacional atingiu US\$ 401,8 mil, representando 68,76% do total transacionado em 2024.**

**As exportações, por sua vez, somaram US\$ 401,8 mil até setembro de 2025**, o que representa cerca de 116,82% das exportações em 2024. Enquanto as importações para os dados extraídos do CiDados em 7 de novembro de 2025 ainda não se tem essa informação disponibilizada.

### IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

Fonte: MDIC, Ago/2025

GRÁFICO 21





No que diz respeito às importações, é fundamental entender a natureza dos produtos mais demandados. Se observarmos uma predominância de bens de capital, por exemplo, isso pode indicar investimentos significativos em infraestrutura ou tecnologia no Vale do Paraíba.

Nesse sentido, observa-se que **até agosto de 2025 o produto mais importado foi “Máquinas e aparelhos para colheita ou debulha de produtos agrícolas, incluídas as enfardadeiras de palha ou forragem; cortadores de relva e ceifeiras; máquinas para limpar e seleccionar ovos, frutas ou outros produtos agrícolas”, representando 80,39%** das importações, seguido de “Máquinas e aparelhos, para trabalhar borracha ou plástico ou para fabricação de produtos dessas matérias, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo”, com, 15,71%.

### PRODUTOS MAIS IMPORTADOS

Fonte: MDIC, Ago/2025

GRÁFICO 22

Máquinas e aparelhos para colheita ou debulha de produtos agrícolas, incluídas as enfardadeiras de palha ou forragem; cortadores de relva e ceifeiras; máquinas para limpar e seleccionar ovos, frutas ou outros produtos agrícolas.

\$193.229



Máquinas e aparelhos, para trabalhar borracha ou plástico ou para fabricação de produtos dessas matérias, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo

\$29.200



Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas às máquinas e aparelhos das posições 8425 a 8430

\$17.906





Já a lista dos produtos mais exportados revela as vantagens comparativas do território, indicando quais setores têm maior competitividade global.

Nesse sentido, observa-se que até agosto de 2025, **o produto mais exportado foi “Óleos de coco (óleo de copra), de palmiste ou de babaçu e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados” 85,05% das exportações**, seguido de “Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume inferior a 80 % vol; aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas”, com 14,68%.

Segundo os dados do MDIC, **em agosto de 2025 o Vale do Paraíba registrou destaque nas exportações, com Itabaiana alcançando US\$ 292,5 mil e Cruz do Espírito Santo US\$ 50,4 mil. Nas importações, Pedras de Fogo apresentou movimentação de US\$ 211,1 mil.**

### PRODUTOS MAIS EXPORTADOS

Fonte: MDIC, Ago/2025

GRÁFICO 23

Óleos de coco (óleo de copra), de palmiste ou de babaçu e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados

\$292.560



Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume inferior a 80 % vol; aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas

\$50.497



Quadros, pinturas e desenhos, feitos inteiramente à mão, exceto os desenhos da posição 4906 e os artigos manufacturados decorados à mão; colagens e quadros decorativos semelhantes

\$898





# AGROPECUÁRIA

VALE DO PARAÍBA

AGRICULTURA

PECUÁRIA

CARCINICULTURA



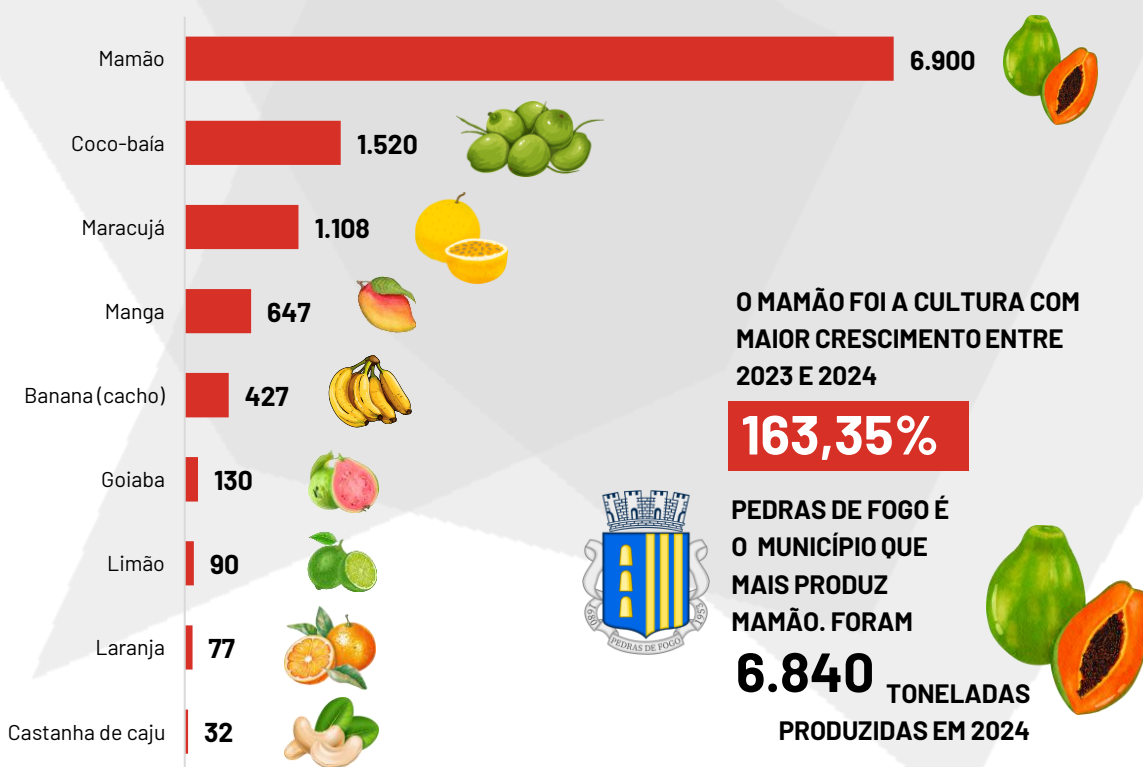
Através da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), é possível identificar as culturas permanentes que mais influenciam a economia dos municípios que compõem o Vale do Paraíba. Em 2024, **a cultura mais produzida foi o Mamão com 6.900 toneladas, representando 63,12% de toda produção agrícola da região em termos monetários.**

Além disso, observa-se que **a cultura que teve maior crescimento absoluto na produção entre 2023 e 2024 foi o Mamão, com crescimento de 163,35%**. Enquanto a que teve a maior redução absoluta, foi a Laranja, uma redução de 38,4%. **Pedras de Fogo é o município que mais produz Mamão; em 2024 produziu 6.840 toneladas (62,57%).**

## PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES EM TONELADAS

Fonte: Pesquisa Agropecuária Municipal, IBGE 2024

GRÁFICO 24





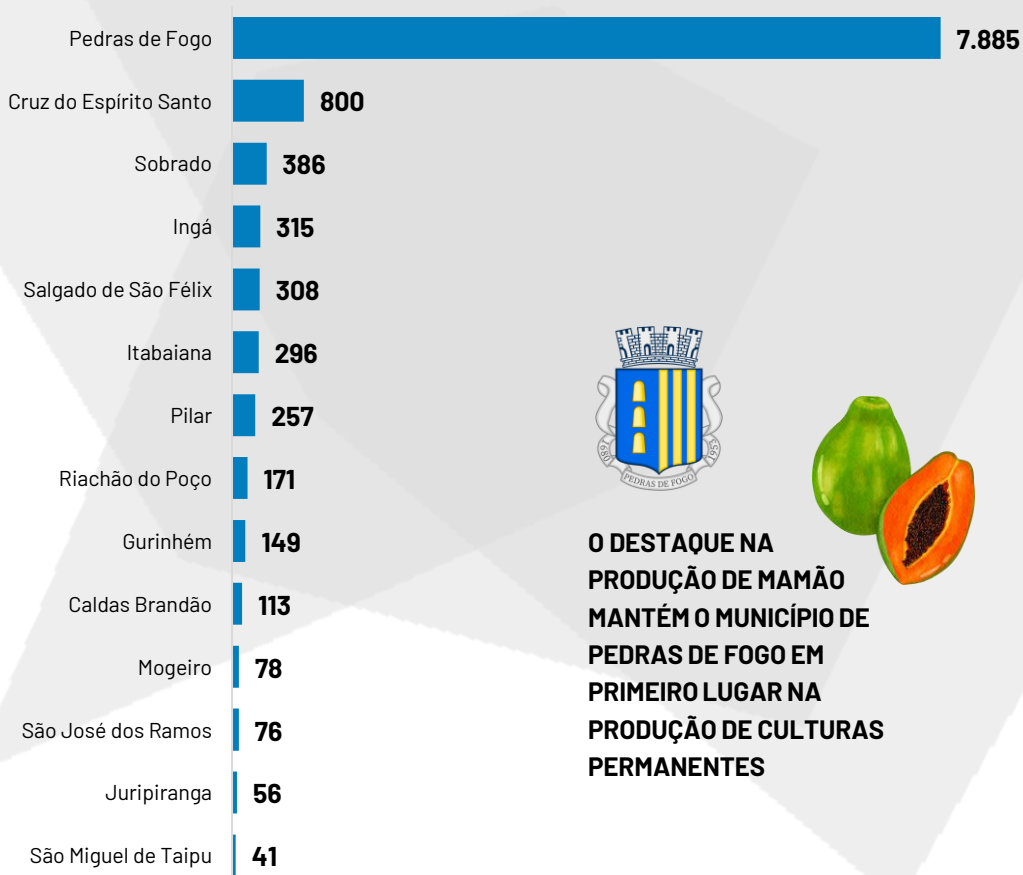
Segundo os dados da Pesquisa Agropecuária Municipal do IBGE (2024), o **Vale do Paraíba produziu um total de 10.931 toneladas de culturas permanentes, com expressiva concentração em Pedras de Fogo, responsável por 7.885 toneladas (72,1%)**, consolidando-se como o principal polo agroprodutivo do território. Em seguida, destaca-se Cruz do Espírito Santo, com 800 toneladas (7,3%), e Sobrado, com 386 toneladas (3,5%). Os demais municípios apresentam participações menores, como Ingá (2,9%), Salgado de São Félix (2,8%) e Itabaiana (2,7%), evidenciando uma estrutura produtiva concentrada, porém diversificada.

**Essa predominância de Pedras de Fogo reflete sua vocação agrícola e capacidade de produção contínua, reforçando o papel estratégico do município no desenvolvimento agropecuário do Vale do Paraíba.**

### CULTURAS PERMANENTES EM TONELADAS POR MUNICÍPIO

Fonte: Pesquisa Agropecuária Municipal, IBGE 2024

GRÁFICO 25



**O DESTAQUE NA PRODUÇÃO DE MAMÃO MANTÉM O MUNICÍPIO DE PEDRAS DE FOGO EM PRIMEIRO LUGAR NA PRODUÇÃO DE CULTURAS PERMANENTES**



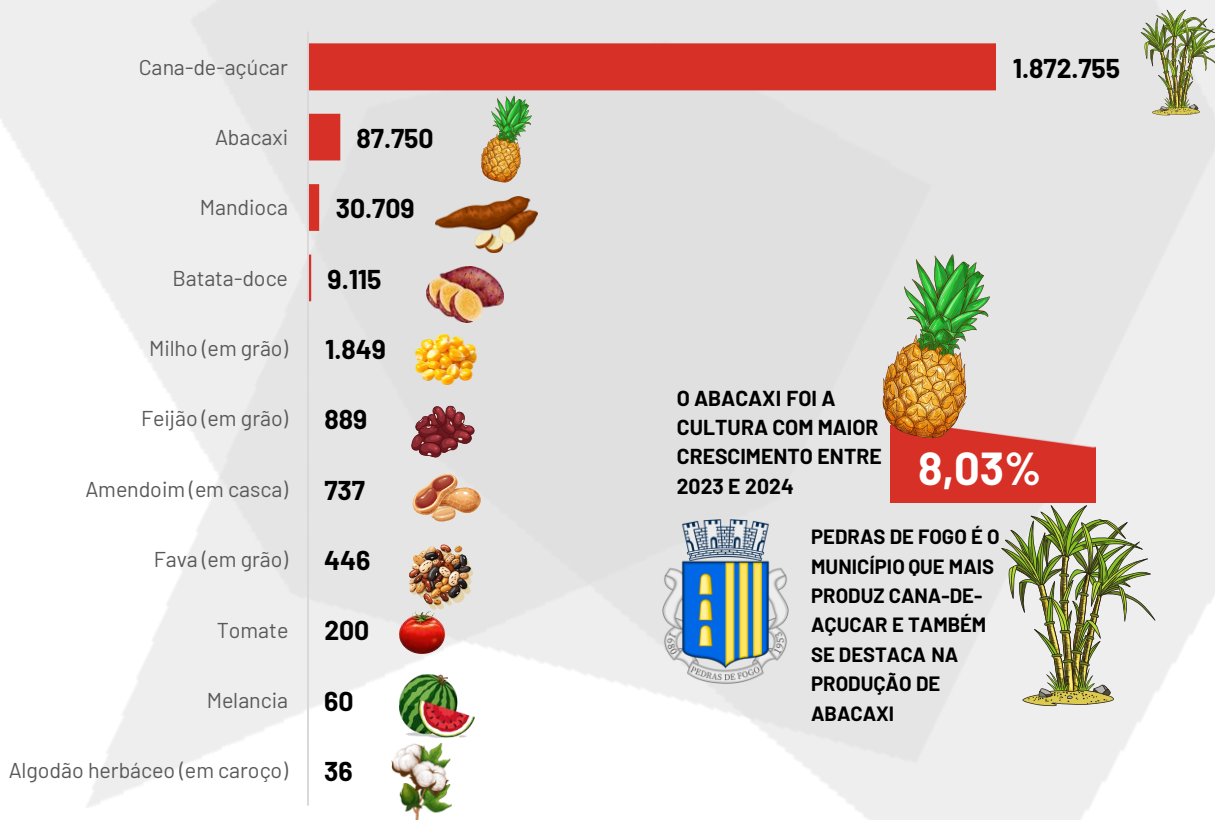
Através da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), é possível identificar as culturas temporárias que mais influenciam a economia dos municípios que compõem o Vale do Paraíba. **Em 2024, a cultura mais produzida foi a Cana-de-açúcar com 1.872.755 toneladas, representando 93,42% de toda produção agrícola da região em termos monetários.**

Além disso, observa-se que **a cultura que teve maior crescimento absoluto na produção entre 2023 e 2024 foi Abacaxi, um crescimento de 8,03%**. Dentre as culturas temporárias destacadas para o território, identificou-se redução absoluta na produção de Milho (em grão), 34,94%. Pedras de Fogo é o município que mais produz Cana-de-açúcar, em 2024 produziu 1.144.000 toneladas (61,34%). Vale destacar a produção de Abacaxi em Pedras de Fogo, mais de 68 mil toneladas foram produzidas em 2024.

### CULTURAS TEMPORÁRIAS EM TONELADAS

Fonte: Pesquisa Agropecuária Municipal, IBGE 2024

GRÁFICO 26





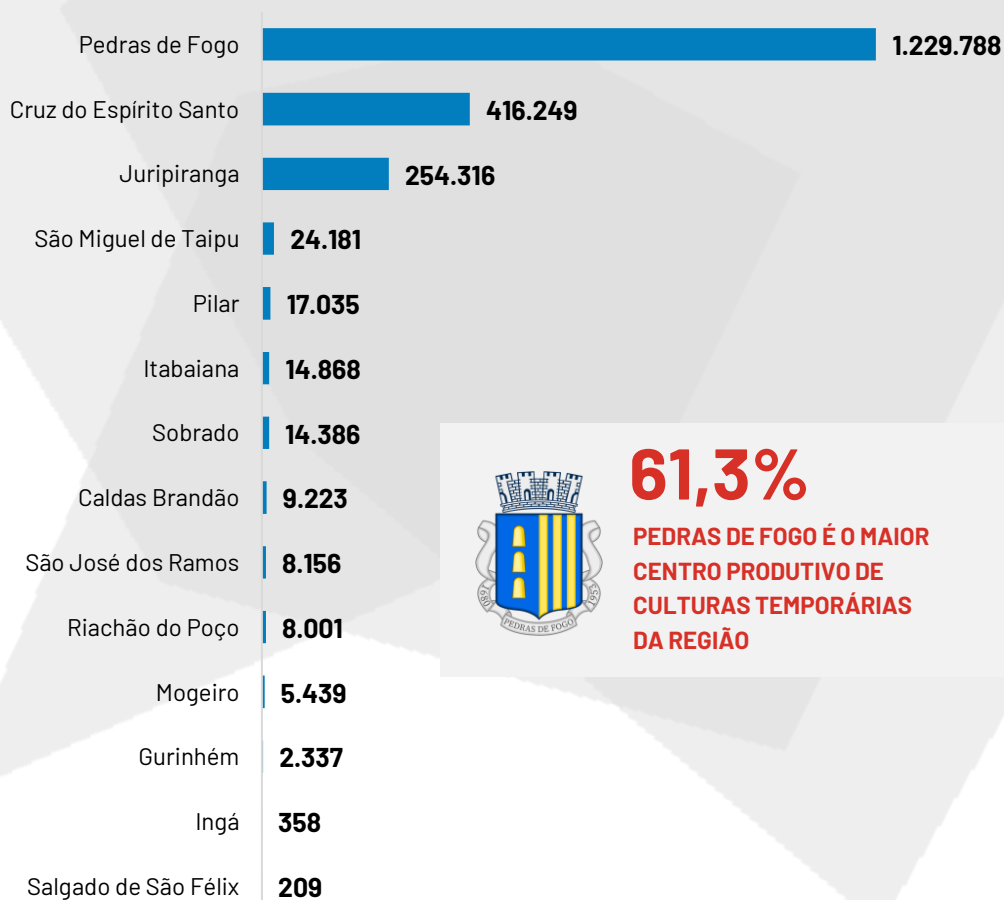
Segundo os dados da Pesquisa Agropecuária Municipal do IBGE (2024), o **Vale do Paraíba registrou produção total de 2.004.546 toneladas de culturas temporárias, com destaque expressivo para Pedras de Fogo, responsável por 1.229.788 toneladas (61,3%)**, consolidando-se como o principal centro produtivo da região. Em seguida, Cruz do Espírito Santo contribuiu com 416.249 toneladas (20,8%) e Juripiranga com 254.316 toneladas (12,7%), evidenciando a concentração produtiva em poucos municípios.

As demais localidades apresentam participações mais modestas, com destaque para São Miguel de Taipu (1,2%) e Pilar (0,8%). Essa distribuição demonstra a relevância da agricultura temporária como pilar econômico do território, sustentada principalmente por Pedras de Fogo, que reafirma seu papel estratégico na produção agrícola regional.

### CULTURAS TEMPORÁRIAS EM TONELADAS POR MUNICÍPIO

Fonte: Pesquisa Agropecuária Municipal, IBGE 2024

GRÁFICO 27



**61,3%**

**PEDRAS DE FOGO É O MAIOR CENTRO PRODUTIVO DE CULTURAS TEMPORÁRIAS DA REGIÃO**



A pecuária no território, representada pela quantidade de rebanhos, é um setor vital que complementa a produção agropecuária. As variações no tamanho desses rebanhos podem indicar mudanças nas preferências dos consumidores, na demanda por diferentes produtos de origem animal e até mesmo refletir desafios ambientais.

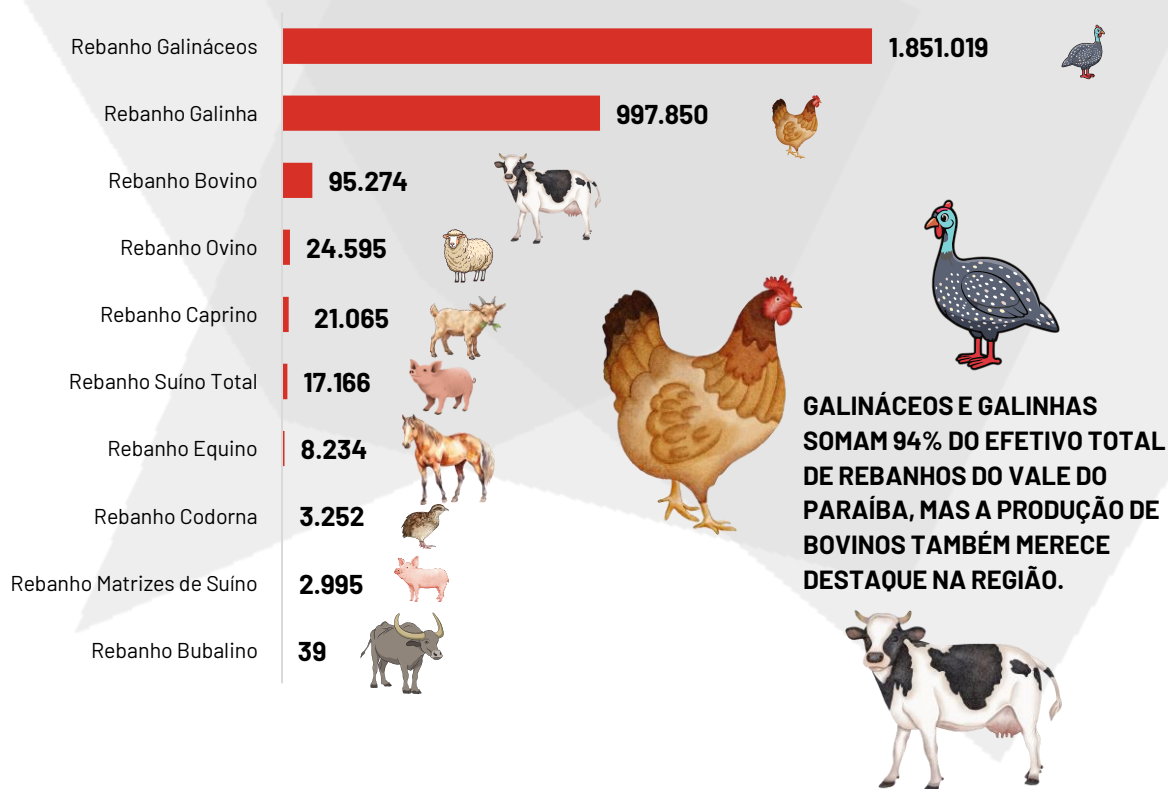
Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, em 2024, **o Vale do Paraíba registrou um rebanho total de 3.021.489 cabeças, com forte predominância da avicultura, especialmente dos galináceos (1.851.019; 61,3%) e das galinhas (997.850; 33%), que juntos representam mais de 94% do efetivo total.**

Em menor escala, destacam-se os rebanhos de bovinos (95.274; 3,2%), ovinos (24.595; 0,8%), caprinos (21.065; 0,7%) e suínos (17.166; 0,6%), que complementam a base produtiva pecuária da região. As criações de equinos (8.234), codornas (3.252) e bubalinos (39) têm participação residual, mas refletem a diversificação zootécnica local. O predomínio da avicultura confirma a vocação agropecuária do território, com papel central na geração de renda e abastecimento regional.

## QUANTIDADE DOS REBANHOS

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal e (IBGE), 2024

GRÁFICO 28





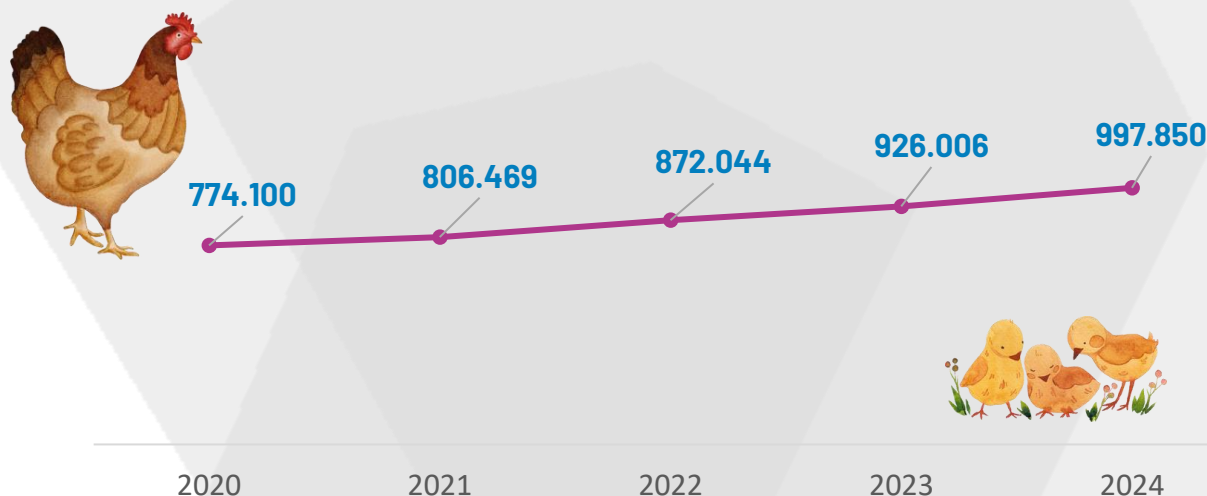
Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, **em 2024, o rebanho de galinhas do Vale do Paraíba apresentou uma trajetória de crescimento contínuo e consistente nos últimos cinco anos**, refletindo o fortalecimento da avicultura como uma das principais atividades agropecuárias do território.

Em 2020, o efetivo somava 774.100 aves, aumentando para 806.469 em 2021 e alcançando 872.044 em 2022, o que representa uma elevação acumulada de aproximadamente 12,6% nesse período inicial. A expansão manteve ritmo acelerado em 2023, com 926.006 galinhas, chegando a 997.850 em 2024, consolidando um crescimento total de 28,9% em relação a 2020.

### REBANHOS DE GALINÁCEOS - GALINHAS

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal e (IBGE), 2024

GRÁFICO 29



Esse avanço expressivo evidencia a **expansão estrutural da atividade avícola**, impulsionada pela **demanda crescente por produtos de origem animal e pela melhoria nas práticas de manejo, nutrição e genética do plantel**. Além disso, o aumento da produção está diretamente relacionado ao fortalecimento da agroindústria local e do comércio regional de alimentos, que têm favorecido a integração entre pequenos produtores e o mercado consumidor. Dessa forma, o Vale do Paraíba reafirma sua vocação para a avicultura, destacando-se como um dos polos produtivos mais relevantes na mesorregião, tanto em volume de rebanho quanto em potencial de crescimento econômico.



Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, **em 2024, o Vale do Paraíba apresentou resultados expressivos na produção de origem animal**, evidenciando o fortalecimento das atividades avícolas, apícolas e leiteiras.

No período, **foram produzidas 21.608 mil dúzias de ovos de galinha, com valor de R\$ 146,09 milhões, além de 37 mil dúzias de ovos de codorna, movimentando R\$ 91 mil. A produção de mel de abelha alcançou 76.525 quilos, gerando R\$ 2,35 milhões, enquanto a produção de leite somou 6.178 mil litros, correspondendo a R\$ 19,97 milhões.**

Esses números confirmam a diversificação e o dinamismo da pecuária regional, com destaque para a avicultura e a apicultura como segmentos de relevância econômica crescente.

TABELA 1. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR PRODUTO NO VALE DO PARAÍBA (2024)

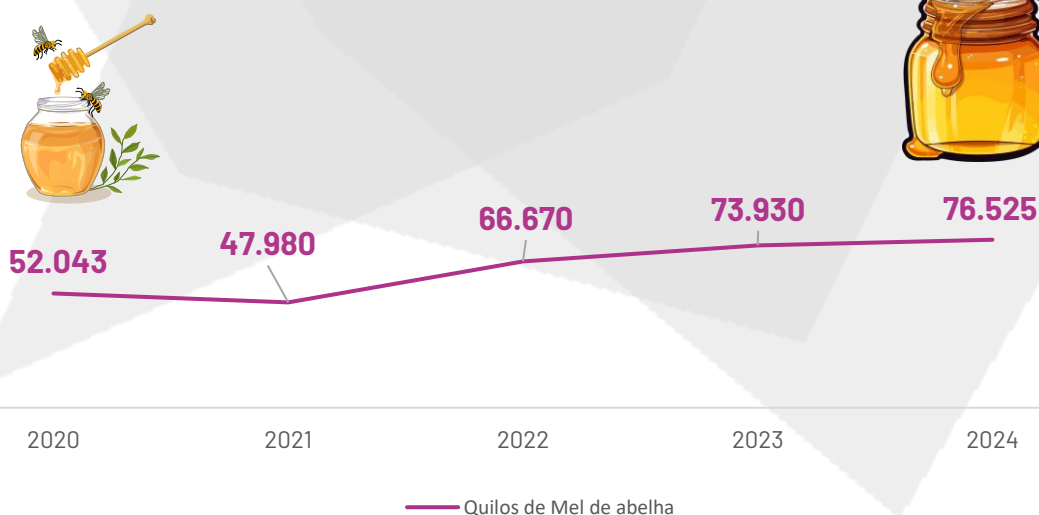
Origem animal	Produção	Valor da Produção
Mil dúzias de Ovos de Codorna	37	R\$91.000
Mil dúzias de Ovos de Galinha	21.608	R\$146.086.000
Quilos de Mel de Abelha	76.525	R\$2.353.000
Mil Litros de Leite	5.178	R\$19.967.000



### HISTÓRICO DA PRODUÇÃO EM QUILOS DE MEL DE ABELHA

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal e (IBGE), 2024

GRÁFICO 30





**O histórico da produção de mel de abelha no Vale do Paraíba demonstra uma trajetória de expansão contínua nos últimos cinco anos.** Em 2020, foram produzidos 52.043 quilos, volume que apresentou leve oscilação em 2021 (47.980 kg), mas voltou a crescer de forma consistente nos anos seguintes: 66.670 kg em 2022, 73.930 kg em 2023 e 76.525 kg em 2024.

**Esse aumento acumulado de 47% desde 2020 reflete a consolidação da atividade apícola,** impulsionada por melhorias nas práticas de manejo, diversificação da flora melífera e inserção em novos mercados regionais.

O desempenho reforça o potencial produtivo e sustentável da apicultura no Vale do Paraíba, que vem se afirmando como um segmento estratégico da agropecuária local, tanto pelo retorno econômico quanto pelos benefícios ambientais associados à polinização.



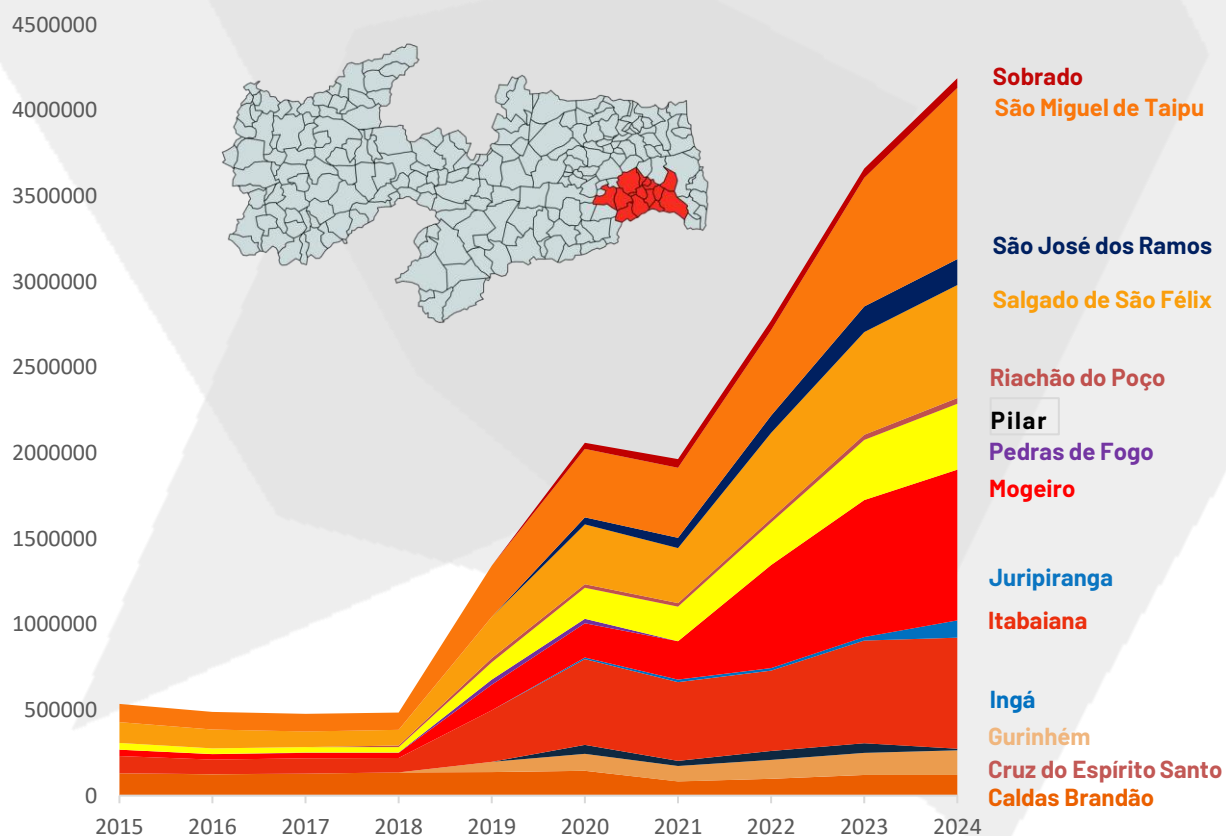


Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, **em 2024, a produção de camarão no Vale do Paraíba apresentou uma trajetória de forte expansão entre 2015 e 2024**, marcada por avanços significativos especialmente a partir de 2019. Nos primeiros anos da série (2015–2018), a produção manteve-se em níveis moderados e relativamente estáveis, com variações pontuais, refletindo um estágio inicial de estruturação da atividade. **A partir de 2019**, observa-se uma virada no padrão produtivo, com **crescimento acelerado e sustentado**, impulsionado pela ampliação de áreas cultivadas, melhor tecnologia e maior adoção de práticas de manejo intensivo.

**EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO EM QUILOGRAMA (KG) NO VALE DO PARAÍBA, 2015 A 2024**

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal e (IBGE), 2024

GRÁFICO 32





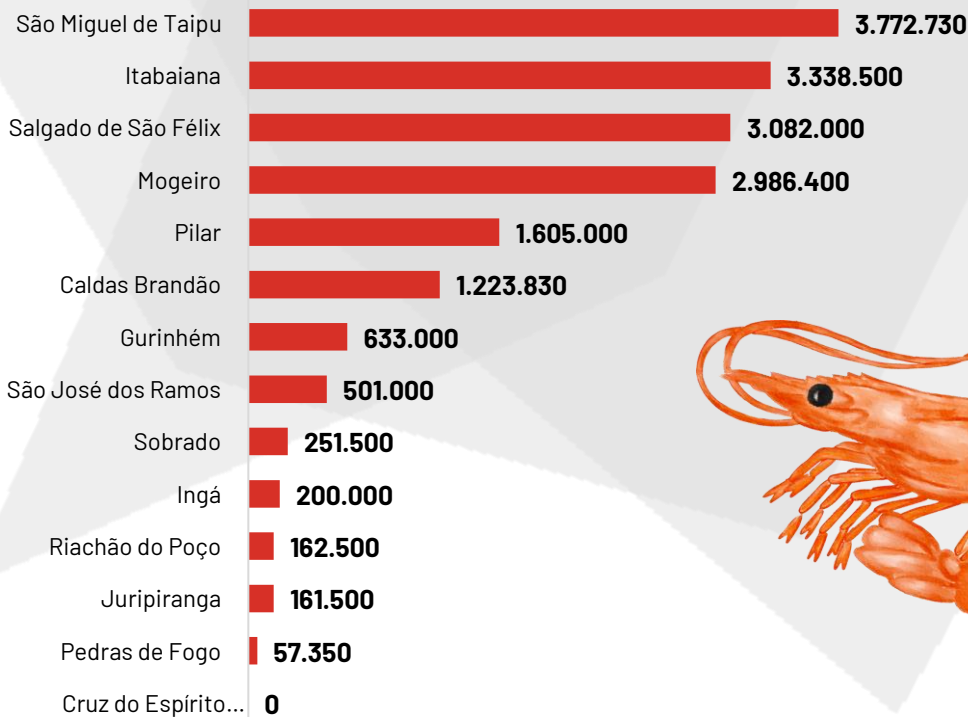
Entre 2020 e 2024, o território registrou os maiores incrementos da década, com vários municípios duplicando ou até quadruplicando seus volumes produtivos. Esse movimento revela uma **consolidação da carcinicultura como atividade estratégica, posicionando o Vale do Paraíba em um patamar superior de produtividade**. O conjunto da série histórica mostra que o período recente representa a fase de maior expansão da atividade, indicando um ciclo contínuo de investimentos, aumento de escala e fortalecimento econômico da cadeia do camarão na região.

Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, em 2024, a produção de camarão no Vale do Paraíba alcançou níveis expressivos, distribuindo-se de forma concentrada entre os municípios com maior estrutura produtiva. **O território apresentou desde volumes mais modestos, como Pedras de Fogo (57.350 kg) e Juripiranga (161.500 kg), até produções robustas acima de 3 milhões de quilos, evidenciando ampla heterogeneidade na capacidade de cultivo**. Municípios como Salgado de São Félix (3.082.000 kg), Itabaiana (3.338.500 kg) e São Miguel de Taipu (3.772.730 kg) consolidaram-se entre os maiores produtores da região.

### PRODUÇÃO DE CAMARÃO EM QUILOGRAMAS (KG) NO VALE DO PARAÍBA, 2025 A 2024

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal e (IBGE), 2024

GRÁFICO 33

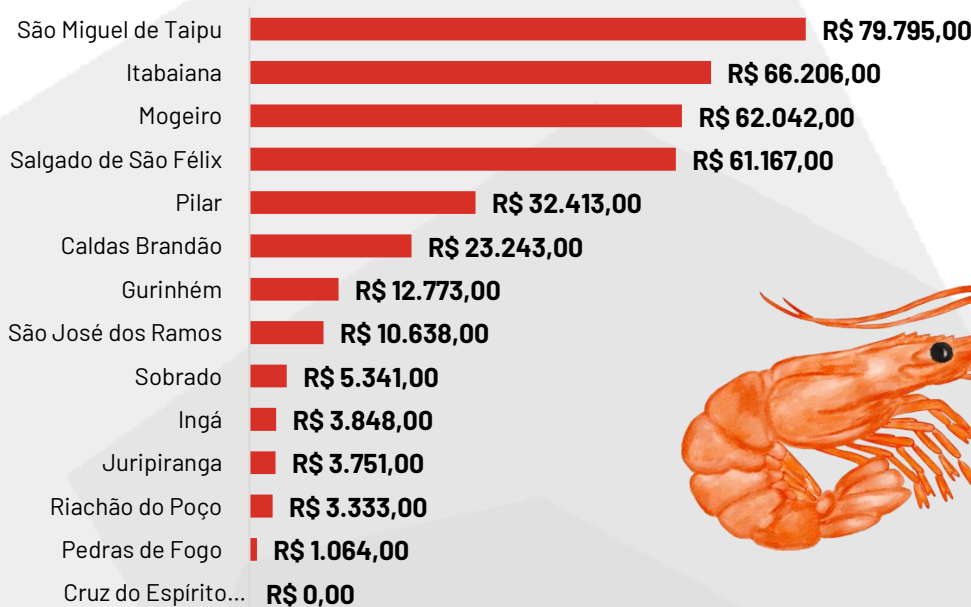




## VALOR DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO EM MIL REAIS NO VALE DO PARAÍBA, 2025 A 2024

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal e (IBGE), 2024

GRÁFICO 34



Outro ponto relevante é que **Cruz do Espírito Santo registrou produção igual a zero**, configurando-se como o único município do Vale do Paraíba sem atividade de carcinicultura registrada em 2024. A distribuição dos dados revela um arranjo produtivo em expansão, com forte concentração em polos consolidados e participação crescente de municípios intermediários, reforçando a importância econômica e territorial da carcinicultura na região.

**Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, em 2024**, o valor da produção de camarão no Vale do Paraíba apresenta forte concentração em municípios com maior escala produtiva, refletindo uma cadeia econômica já estruturada. Os maiores valores foram registrados em **São Miguel de Taipu (R\$ 79.795 mil)**, **Itabaiana (R\$ 66.206 mil)**, **Mogeirol (R\$ 62.042 mil)** e **Salgado de São Félix (R\$ 61.167 mil)**, que juntos movimentam grande parte da receita regional. Municípios intermediários, como **Pilar (R\$ 32.413 mil)** e **Caldas Brandão (R\$ 23.243 mil)**, também apresentam relevância crescente no setor.

Na faixa inferior de produção estão **Sobrado (R\$ 5.341 mil)**, **Ingá (R\$ 3.848 mil)** e **Juripiranga (R\$ 3.751 mil)**, evidenciando diferentes estágios de desenvolvimento da atividade. Já **Cruz do Espírito Santo**, com **valor igual a zero**, permanece como o único município do território sem registro de produção comercial de camarão. Esse conjunto de resultados reforça a importância econômica da carcinicultura na região e a concentração de valor em polos produtivos mais consolidados.



BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF): normas e procedimentos de identificação da agricultura familiar**. Brasília, DF: MAPA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/caf>. Acesso em: nov. 2025.

BUSSAB, WO; Morettin, PA. **Estatística Básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017 (9ª Edição). Magalhães, MN; Lima, ACP.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://analisededados.sebrae.com.br/hub/stream/ebcfbf55-8dc4-4a0e-b212-d42c3a17397c>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão regional do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional.html>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa da Pecuária Municipal 2024: produção da pecuária municipal e aquicultura**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Plataforma Geográfica Interativa (PGI): Regiões de Influência das Cidades – deslocamento para acesso a serviços**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/regic/#/mapa/>. Acesso em: nov. 2025.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (Brasil). **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoibWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWl2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: nov. 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (Brasil). **Cidades – Sebrae Paraíba**. Disponível em: <https://usinatedados.sebraepb.com.br/cidades>. Acesso em: nov. 2025.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL (RFB). **Cidades – Sebrae Paraíba**. Disponível em: <https://usinatedados.sebraepb.com.br/cidades>. Acesso em: nov. 2025.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES EM SANEAMENTO BÁSICO (SNIS). **Painel de indicadores: água e esgoto**. Disponível em: <https://indicadores-sinisa-2025.cidades.gov.br/dashboard?modulo=agua>. Acesso em: nov. 2025.



# AGENTES DE DADOS

